

“COMUNICAÇÕES DO CEFD”: UMA PROPOSTA DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA ESTABELECIDA SEGUNDO OS MOLDES DO INFORMATIVO MURAL DENOMINADO “JORNAL DO POSTE”*

*Kleber do Sacramento Adão**
Sérgio Carvalho ****

*UNITERMOS: Educação Física e a Comunicação
Veículos de Comunicação não formal*

RESUMO: A Educação Física, enquanto área do conhecimento, tem buscado seu alicerce epistemológico. Nesse sentido cabe a ela utilizar-se de canais acessíveis de informação no trabalho de divulgação do seu cotidiano. O presente estudo busca, a partir do veículo de comunicação alternativo, denominado “Jornal do Poste”, refletir acerca de sua proposta, bem como apresentar, inspirado nesse modelo, uma forma de comunicação passível de ser implementada junto à comunidade da Educação Física/Ciências do Esporte. Um canal de comunicação dessa natureza poderá permitir uma reflexão intra e extra-muros de seus segmentos docente e discente, estabelecendo a partir daí uma nova forma de diálogo.

INTRODUÇÃO

Como coloca Poli (1992: p. 27) ao apresentar o trabalho do Prof. Santos, toda comunicação é também um fenômeno sociológico, uma vez que implica um processo de interação social, o qual permite a ação não só compreensível mas também coerente dos efeitos da codificação e decodificação da mensagem. Da mesma forma que se encontra ligada ao fenômeno da interação social, a comunicação abrange todos os instrumentos de transmissão, seja verbal, escrita ou mecânica. Enquanto sociedade entendida como conjunto de seres humanos vivendo em contínua inter-relação estrutural e funcionalmente organizada, torna-se fundamental a tomada de consciência acerca dos canais de informação disponíveis em seu meio, bem como em que nível de penetração este se dá.

A transmissão do conhecimento, seja do senso comum, seja o de natureza acadêmica, se realiza via processo de comunicação, cujos veículos de divulgação deverão ser determinados tendo em vista os meios disponíveis, as necessidades e as

características desse segmento socialmente constituído. O mais importante é que o processo comunicativo se dê e que a mensagem seja expressa numa linguagem possibilitadora da interação dialética entre emissor e receptor. Grupos e áreas de conhecimento instalados no mundo da academia devem se valer dessas premissas fundamentais da comunicação para que sejam possibilitados o livre trânsito das idéias, permitindo-se que a ciência comunique a seus pares e à sociedade a sua ação e intervenção na realidade. Essa realidade que é, num primeiro momento, singular, ou seja, fala de si, e para si, para a partir daí, posteriormente dar pela sua linguagem um caráter universal a seu objeto de estudo.

A Educação Física enquanto prática pedagógica e/ou área de conhecimento tem buscado, sobretudo nas últimas décadas deste século, um alicerce epistemológico que lhe permita adquirir o estatuto de ciência do movimento humano possibilitando-se, dessa forma, a apropriação autônoma e hegemônica do movimento corporal humano em suas diversas formas de expressão dentro do mun-

* Trabalho apresentado no XVI INTERCOM - Congresso Brasileiro de Pesquisadores da Comunicação, realizado em Vitória - 1993.

** Professor do Departamento das Ciências da Educação da FUNREI - Fundação de Ensino Superior de São João Del Rei, MG. Mestre em Educação Física - UFSM - Santa Maria, RS.

*** Doutor em Ciências da Comunicação - ECA - USP. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFSM - Santa Maria, RS. Coordenador da sub-área Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física.

do da cultura. Seguramente, deverá ter em conta a importância da comunicação como veículo propagador de suas teses e de seu pensamento no longo desafio epistemológico que tem pela frente. Não se pode, por conseguinte, desconhecer-se o "aqui e agora" de sua "praxis". Nesse sentido, cabe à Educação Física utilizar-se dos canais, os mais acessíveis possíveis para trabalhar a divulgação de seu cotidiano, expressos na sua teoria e na sua prática pedagógica.

O primeiro segmento a ser comunicado é aquele representado pelos pares, entendido aqui como a sua comunidade original, comunidade esta compreendida como receptáculo de informações e depois transmissora e divulgadora dessas mesmas informações. Socializar a informação nesse nível significa dotar a sua comunidade acadêmica de elementos de reflexão do conhecimento e das práticas por ela mesma desenvolvida abrindo canais e formas alternativas para o efetivo diálogo entre seus membros.

"Socializar a informação nesse nível significa dotar a sua comunidade acadêmica de elementos de reflexão do conhecimento e das práticas por ela mesma desenvolvida..."

A comunidade acadêmica que transita pelos corredores da Educação Física no seio de uma instituição se faz representada pelo seu corpo discente e pelo seu pessoal de apoio técnico, representado pelos seus funcionários. Estes são os segmentos sociais microcósmicos onde se dá o primeiro processo de relação dialógica. Essa relação interativa se dá tendo como suporte, como elemento comum a estes segmentos a Educação Física, no caso do microcosmo em questão, uma escola ou um departamento de Educação Física.

Em função dessas considerações iniciais é que veio à tona a problematização a ser colocada pelo presente estudo que consiste em, tomando como referência os parâmetros de um processo de comunicação alternativa, expresso por uma experiência de Jornal Mural de uma cidade do interior de Minas Gerais, analisar o processo comunicativo de um veículo dessa natureza no contexto de sua comunidade, tentando transpô-lo enquanto idéia para outro segmento específico em natureza e objetivos. Pretende-se, outrossim, analisar os mecanismos de desenvolvimento dessa forma de comunicação alternativa de forte conteúdo interativo e participativo ao mesmo tempo que compor um conjunto de elementos teóricos capazes de justifi-

car a proposição dessa forma de veiculação e transmissão de informações para a Educação Física, sob a forma de um Jornal Mural informativo das atividades formais e informais da área, dirigido a sua comunidade constituinte, ao mesmo tempo que aberta à participação efetiva dos integrantes da mesma.

O trabalho, ora proposto, tem assim como objetivo primeiramente, apresentar a fonte inspiradora de tal idéia, ou seja, o jornal mural de circulação diária dessa comunidade de Minas Gerais, denominado "Jornal de Poste", traçando para isso sua origem e desenvolvimento. Partindo daí, apresentar a proposta do jornal arbitrariamente denominado "Comunicações em Educação Física"

como veículo de circulação interna da comunidade escolar e acadêmica, veiculador das atividades e das manifestações de natureza informativa, recreativa e social do mesmo. Um canal de comunicação dessa natureza poderá nos permitir refletir acerca de nós mesmos, enquanto elemen-

tos de apropriação e divulgação dessa forma de conhecimento produzido no cotidiano desse mesmo microcosmo, o Centro de Educação Física e Desportos, ajudando-nos a construir nossa própria autonomia enquanto área de conhecimento, bem como nossa própria autobiografia existencial, social e política, num universo de muitas relações e de troca de informações que estariam sendo levados à participação e conhecimento da comunidade do CEFD através deste jornal mural.

OS ANTECEDENTES DO JORNAL-MURAL NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Podemos identificar a presença de um estilo de comunicação alternativa, como apresentado pelo "Jornal do Poste", na antiga Roma. Ali na terra dos imperadores circulava a "Acta Diurna". Atribui-se a Júlio Cesar, político famoso do império o fato de ter ordenado a fixação diária no Forum situado no centro da cidade deste tipo de jornal mural, cuja função era relatar as notícias do governo para o povo. Em seu início, veiculava-se na

“Acta Diurna” apenas notícias do governo para o povo. Posteriormente, foi se tornando mais eclético, na medida que passava a relatar fatos do cotidiano da sociedade romana, tais como casamentos, mortes, etc.

Tem-se, dessa maneira, como precursor da transmissão da informação escrita, esse tipo característico de jornal que segundo Incontri (1991: p.17) pode ser considerado o primeiro jornal que se conhece na história, ou seja um jornal escrito em tábuas brancas, pregado num muro no meio do Forum, centro da vida política e social de Roma.

De uma experiência vivida a 2.000 anos atrás, a comunicação percorre toda uma trajetória sendo hoje posta ao ser humano que habita o planeta via satélite, numa rede sem par de canais de informação que fazem dela o veículo mais rápido de transmissão do conhecimento e que mais influência exerce sobre os hábitos e comportamentos desta sociedade informatizada.

Contudo, experiências “sui generis” ainda persistem e permanecem como a do referido “Jornal do Poste”, que utilizando dessa forma pouco comum, mas antiga de comunicação, se encontra presente como veículo de informação nos idos do século XX, nas vésperas do alvorecer do terceiro milênio, apresentado de certa forma, um estilo de relacionamento próprio deste veículo com seu público receptor.

O “JORNAL DO POSTE” UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

Tendo como fonte inspiradora do presente trabalho a experiência desse periódico, propomos neste capítulo traçar a trajetória do mesmo situando-o como veículo de informação do cotidiano de uma comunidade, neste caso a cidade mineira de São João del Rei, berço onde se deu a geração deste veículo de comunicação. Torna-se importante inicialmente situar temporal e espacialmente a cidade-mãe do “Jornal do Poste”. São João del Rei, cidade histórica de Minas Gerais, foi fundada em fins do século XVII por taubateanos liderados por Tomé Postes del Rei, considerado seu fundador.

Em 8 de dezembro de 1713 o arraial alcança os foros de vila com o nome de São João del Rei, em homenagem a D. João V, passando a ser sede da comarca do Rio das Mortes. Em 1838 é elevada à categoria de cidade tendo como base econômica o ouro, a pecuária e a agricultura. Possui uma participação histórica rica de abrangência a nível do contexto mineiro e nacional. Desde sua origem, pode ser percebido em seu meio ambiente a presença de singulares códigos lingüísticos, manifestados através de sua arquitetura, expressos em seus templos e casarios, representativo do chamado barroco mineiro. Salienta-se neste estilo a opulência dos altares dourados e a profusão de detalhes arquitetônicos e ornamentais. Uma outra linguagem que lhe é peculiar é expressa pelos sinos. Esta forma de comunicação, viva ainda hoje, assume o papel de verdadeiras “gazetas de bronze” conforme comenta Viegas, que pelos seus diferentes repiques, dobres ou toques informam aos sanjoanenses os officios religiosos e os acontecimentos fúnebres.

É neste ambiente, por conseguinte, que também se encontra presente uma fórmula popular e alternativa de comunicação na área da imprensa escrita, o “Jornal do Poste”. Esta folha noticiosa teve seu início em 1958, criada pelo sãojoanense João Lobosque Neto, o qual tinha como profissão a de fiscal da Receita Estadual. Inspirou sua criação nos idos de 1919, quando nesta mesma cidade uma senhora de nome Adelina Corroti dependurava nos postes da cidade bilhetinhos com motivos e fofocas do cotidiano da cidade. No ano de 1952 João Lobosque Neto resolveu retomar a idéia da velha Corroti. Tendo em vista sua profissão de fiscal do estado, percorria toda a cidade e como bom observador atentava para todos os fatos do cotidiano. Este era o processo inicial de coleta de dados. Em 1958 finalmente dá ao jornal seu toque pessoal, criando um tipo de jornal com 8 folhas pregado em 14 tabuletas distribuídas em 14 pontos da cidade. A sua criação teve repercussões na cidade, tanto positivas quanto negativas. Gradativamente ganhava um maior número de leitores e se popularizava sendo suas notícias alvo de conhecimento e comentário por toda a cidade. Tais considerações podem ser constatadas através da abertura de sua edição de 1 de outubro de 1962 onde o próprio fundador publica nota sobre a comemoração de seu 4º aniversário, tecendo o seguinte comentário:

“A linguagem parece ser o segredo desta interação que resiste ao tempo e às tecnologias de comunicação.”

*Hoje, dia 1º de outubro de 1962, O Jornal do Poste está completando seu 4º aniversário de funcionamento ininterrupto com 2 publicações diárias graças a Deus, temos procurado, dentro de nossas pequenas possibilidades cumprir o sagrado dever de jornalista tendo em mira sempre informar a verdade, bem como sempre na linha de frente em defesa da população de nossa querida terra. Nossos milhares de leitores diários, são testemunhas insuspeitas de tudo que temos feito para o bem de São João del Rei! O repórter do Jornal do Poste foi autor da descoberta dos mais tenebrosos crimes já perpetrados nesta cidade: desbaratamos quadrilhas de ladrões e de vigaristas colaborando com a polícia e a justiça desta terra. Podemos nos orgulhar que "Jornal do Poste" é praticamente o órgão oficial da justiça local e do glorioso regimento Tiradentes. Há cerca de um ano atrás certo indivíduo desta cidade, invejoso da nossa popularidade, pretendeu covardemente, agindo por detrás dos bastidores acabar com o nosso informativo! Mas, aí está a resposta: hoje o jornal do poste é uma potência imperecível na opinião pública Sãojoanense! O **Jornal do Poste** é registrado em cartório de títulos e documentos e, sobretudo, o **Jornal do Poste** é registrado na gloriosa Associação Brasileira de Imprensa. Assim, pois, este nosso inimigo: que conhecemos perfeitamente: sujeito costumaz em perfídias e calúnias deve de estar despeitado com vertiginosa ascensão deste noticiário, e de sua aceitação pelo povo da culta e civilizada São João del Rei! Vamos para a frente, sempre procurando melhorar o **Jornal do Poste** que não pode deixar o seu 4º aniversário de fundação, sem agradecer os patrocinadores das propagandas comerciais, políticas, esportivas, etc, que tem dispensado tão honrosa preferência! (Jornal do Poste, edição de 2ª feira, 1 de outubro de 1962).*

No início de suas primeiras edições, o Jornal do Poste era escrito a mão e suas folhas posteriormente colocadas nos postes da cidade. Com o passar do tempo, tendo em vista facilitar a leitura do noticiário, o texto do jornal passou a ser datilografado com as manchetes das notícias sendo escritas em cores distintas com um pincel piloto,

destacando as quatro edições diárias. Tendo como característica o fato de ser um jornal do interior, optou o jornal por dar prioridade às notícias locais, despertando o interesse da população por esta veiculação de notícias a sua própria realidade, levando gratuitamente ao povo informações locais. Conforme colocado por sua atual diretoria,

O Jornal do Poste tem a preferência do público Sanjoanense por vários motivos: é gratuito e o povo lê sempre em grupos que gosta de comentar as novas, o noticiário é fiel, pois captamos nas melhores fontes, dizemos a verdade doa a quem doer, e variamos o mais possível para satisfazermos às diversas camadas sociais.

Conforme essa orientação, nascida desde sua origem, o Jornal do Poste sempre retratou os problemas da cidade, seus acontecimentos políticos, dando ênfase à sua política local, a sua programação cultural e de lazer, juntamente com informação na área de serviços.

Sendo um atendo rádio escuta, o fundador Lobosque também se mantinha atendo aos acontecimentos nacionais e internacionais sendo estes também veiculados ao jornal, naturalmente em menor escala. Interessante perceber a penetração do jornal pela resposta dada pela população alvo do informativo, pelo seu grau de penetração e de influência, verificada até hoje através de outros jornais do gênero existentes na atualidade, nascidas dessa idéia original, tais como o "Vale do Lenheiro" e o "Jornal do Povão", dentre outros. Chegam até mesmo concorrer com os semanários (em número de dois) editados no município.

Ainda hoje é o Jornal do Poste produzido de forma artesanal, encontra-se hoje instalado em dois pequenos cômodos de um antigo sobrado situado no centro da cidade. O periódico é datilografado uma única vez. Os textos são produzidos em folhas de papel carbono num total de até 15 cópias geradas por três velhas máquinas de escrever que compõe todo o patrimônio do jornal. Circula diariamente de segunda a sexta-feira, composto de 5 folhas afixado em 14 tabuletas, as quais são distribuídas em distintos pontos da cidade. As 8 horas da manhã é iniciada a distribuição feita por um ciclista contratado que percorre os 14 pontos retirando as notícias velhas e colocando as novas.

O Jornal do Poste, com a morte do fundador, passou às mãos de Firmino Monteiro, um dos funcionários do mesmo que adquiriu o periódico da

família Lobosque. Com sua morte este continua sendo produzido por José Cláudio Monteiro, 20 anos, e sua mãe, Maria de Lourdes Rocha Monteiro sendo estes seus atuais proprietários.

Chama-nos enormemente a atenção para esta forma "sui generis" de comunicação o grau de relação do veículo informativo com seu público. A linguagem parece ser o segredo desta interação que resiste ao tempo e às tecnologias de comunicação. Esta linguagem coloquial é trabalhada em sintonia com o universo lingüístico do leitor, representado pela população em geral que vê o seu dia-a-dia ali colocado.

Significativo foi, e tem sido, a presença de um meio de comunicação dessa natureza dentro da comunidade onde o mesmo nasceu. Desafios existem e são muitos sobretudo para a atual direção que, ainda inexperiente, busca levar a frente a proposta do *Jornal do Poste* como no tempo de seu fundador João Lobosque Neto e seu principal braço direito e posteriormente continuador José Firmino Monteiro. A citação abaixo da edição de 4ª feira, dia 21 de outubro de 1968 expressa a vitalidade deste jornal de características singulares. Serve, também, como estímulo para a sobrevivência de uma idéia, de um estilo de comunicação popular inscrito no meio de uma sociedade que aos 34 anos de idade ainda se mantém viva.

Assim se expressou o fundador, por ocasião de seu 10º aniversário,

Festa de 10 Aniversário do Jornal do Poste vai contar com os "cobras" da grande imprensa mineira Segundo tudo indica a festa do 10º aniversário do Jornal do Poste vai contar com os "cobras" da grande imprensa mineira. Virão jornalistas de Belo-Horizonte, Lavras, Barbacena, além dos colegas coterrâneos, bem como da Guanabara virão os grandes: Oramínio Franco, Dr. Júlio Sanderson de Queros e Guisepe Ghiarani. O valoroso e vibrante Luiz Gomide, comandante em chefe da Tribuna de Lavras virá trazendo em sua companhia o grande Bi-

"A comunidade pensante da Educação Física tem detido suas reflexões ainda emergentes, mas significativa, na busca de um estatuto epistemológico que possa validar sua prática."

Moreira e outros representantes da imprensa escrita e falada da progressista e bela cidade de Lavras. De Barbacena (apesar de estarem com muita raiva de nós, jornalistas sanjoanenses, que demos um bolo involuntário em festa realizada no Clube da Leitoa), deverão vir: o intrépido Alberto Augusto do Correio Mineiro - o dedicado e eficiente Marinho Luiz da Rocha - Presidente da Associação Brasileira de Imprensa e Rádio - o poeta Perí Ogib - o poeta Sidney Cunha - Euclides R. Rocha e outros. De Belo Horizonte virão: o diretor do Diário de Minas, Antônio de Souza Araujo, acompanhado do "Estado Maior" do melhor jornal de Minas Gerais. Aqui de São João del Rei estão intimados a compare-

cer: Mozart Novaes - Gentil Palhares, Ademir Simões Coelho Filho - Geraldo Canário - Ademar Malta, Dr. Getúlio Guilherme Silva - Dr. Wainer Avila - Geraldo Guimarães - Oswaldo Machado - Osni de Assis e Silva - Fábio Guimarães - Edson Araújo - Padre José Cirino e outros que ainda vamos convocar.

A grande Feijoada "Jornal do Poste" terá:

Ingredientes: (Feijão preto, carne de porco salgada, charque, tocinho, etc, do Super-Panelão da casa Lino de cereais)

Cerveja "Ouro Branco - bem geladinha de García e Teixeira Ltda. Guaraná Chanpagne Antartica idem de Célio F. Boucherville e aguardente pura dos famosos alambiques desta região.

A COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO FÍSICA... OU AS COMUNICAÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

É significativa e digna de reflexão a afirmação de Gutierrez (1978: p.14), de que "queiramos ou não, a comunicação eletrônica está moldando efetivamente a estrutura do mundo atual". Adentramos de fato para um novo mundo, o mundo da cultura de massas e disso temos consciência. A afirmação acima trazida para o cotidiano do movimento humano, traduzido em suas manifestações enquanto Educação Física escolar, enquanto jogo,

lazer e desporto promovem um novo enfoque do problema, ou seja, chama a atenção para que situemos a Educação Física e seus profissionais frente aos meios de comunicação. Apresentamo-nos como interlocutores oficiais do movimento humano, da linguagem corporal, expressa nos campos, quadras e piscinas, sem darmos conta de que essa mesma linguagem já está posta pela presença cada vez maior das "mass media". Nossa própria imagem estética, expressa pelas grifes coloridas das roupas e calçados esportivos, reproduzidas nos citados campos e quadras, são a comprovação maior de que são extensão dos meios de comunicação. A sua linguagem dita em certa medida a nossa linguagem.

Nessa abertura, o que se pretende é localizar e chamar a atenção para a relação íntima (pouco percebida) entre a comunicação e a Educação Física, bem como identificar se de fato existe uma comunicação da Educação Física consigo mesma. A comunidade pensante da Educação Física tem detido suas reflexões ainda emergentes, mas significativas, na busca de um estatuto epistemológico que possa validar esta prática pedagógica e/ou ramos de conhecimento como ciência do movimento humanos? Devemos também estar atentos sobre como a sociedade tem pensado e, mais do que isto, se manifestado acerca das questões sobre o exercício físico o jogo o lazer e os desportos, postos cotidianamente na vida dos cidadãos através das imagens e da mídia escrita e falada.

O homem e o movimento do século XX são diferentes de outras épocas. Este novo "habitat" tem proporcionado ao ser humano uma rede de estímulos, condicionamentos e provocações sensoriais. Segundo Gutierrez (1978: p.24). de modo paradoxal, os meios de comunicação social estão devolvendo ao homem moderno as percepções e a mentalidade tribal. Tem-se que a inversão do princípio filosófico de Descartes "Penso, logo existo" para existo logo, penso.

Falar de nós mesmos, dos nossos problemas e de nossas realizações enquanto segmento profissional é o primeiro passo para avançarmos e nos tornarmos universais. Em Educação Física, tal afirmativa (ao que parece, atribuída a Dostoievsky)

parece ser um dos pontos cruciais para o seu comunicar-se. Para a Educação Física, falar de si mesma, dialogar com seu segmento profissional e em formação, é estabelecer novos caminhos de interação e reflexão no sentido da explicitação de seus problemas e contradições num clima de liberdade e responsabilidade, onde seus segmentos e suas diversas áreas de pesquisa e atuação buscam ouvir e serem ouvidas. Entendemos que esse processo se desencadeia inicialmente no meio acadêmico, nas escolas de formação, nos seus departamentos, no conjunto das relações estabelecidas entre seus corpos docente e discente. Essa relação que, no nosso entender, não está restrita à sala de aula, se desenvolve nas demais dependências de um departamento e/ou centro, se dando no corredor, na cantina, na biblioteca, enfim em todos os

espaços por onde transitam a sua comunidade acadêmica. Nestes e em outros espaços, as relações entre docentes, discentes, conteúdo, serviço de apoio, etc. estão se manifestando tendo como objeto comum de discussão a atividade física, o jogo, o desporto, o movimento humano como um todo.

"A Educação Física precisa se colocar ao lado da comunicação como veículo de expressão do pensamento e da ação, numa atitude de mão dupla, que ao mesmo tempo lhe possibilite comunicar e comunicar-se."

O professor de Educação Física, comunicador por excelência, via de regra tem expresso em si e na sua imagem a vinculação com sua área de atuação. Necessita, contudo, perceber-se sujeito e objeto desse processo, situar-se dentro da sociedade que vive buscando entender que tipo de serviço lhe presta, norteados por quais condicionantes estruturais e conjunturais. A sua imagem e a imagem da área cotidianamente estão a lhe exigir a definição e explicitação do seu papel no seio dessa sociedade. Isto significa comunicar a sua postura e a de sua prática pedagógica no contexto que estiver atuando. Daí o fato de chamarmos, por conseguinte, a atenção para a importância do se fazer entender e, sobretudo de se compreender o processo comunicativo subjacente a estas questões que envolvem o profissional e sua área de atuação. A Educação Física precisa se colocar ao lado da comunicação como veículo de expressão pensamento e da ação numa atitude de mão dupla, que ao mesmo tempo lhe possibilite comunicar e comunicar-se. O conhecimento dos meios de comunicação em seus diferentes nuances e matizes é fundamental para a Educação Física como elemento

capaz de contribuir para apropriação, discussão e divulgação de seu saber corporal junto a seus pares e junto a sua sociedade.

PROJETO JORNAL-MURAL PARA UM CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

As reflexões realizadas anteriormente, acompanhadas da apresentação e um estilo de comunicação alternativa como o vivenciado pela experiência do "Jornal do Poste", nos estimulou a dar corpo à presente idéia, qual seja, de tentar viabilizar uma proposta de Jornal-Mural, nos moldes da experiência apresentada, veiculado a um Centro de Educação Física e Desportos, dirigida a sua comunidade educativa e aberta à sua participação na forma de exposições de idéias, noticiários, relato de experiências, etc. Servirá, em contrapartida, como um laboratório e quem sabe como descoberta de valores e talentos, que dotados de conhecimentos dentro da área da Educação Física e dos Desportos, desenvolvam suas potencialidade de críticos e escritores do fenômeno da cultura corporal em suas múltiplas facetas.

Da mesma forma que coloca Constantino (1992: p.206), acerca da realidade vivida pela comunicação social e o desporto em Portugal, poderíamos também dizer numa visão mais global da conjuntura, que entre nós, também (...) "falta quem pense, quem tenha idéias, quem ouse colocar a coragem ao serviço da inteligência, esteja atento às realidades sociais e desportivas de uma sociedade moderna".

Inscrito, num primeiro momento, intra-muros de um centro poderia estar-se abrindo, a partir daí, um novo estilo de comunicação com o público leigo e o público profissional, apresentada a estes, na forma de uma reflexão posta numa linguagem codificada e dialogada, o cotidiano das manifestações dessa cultura corporal dentro da realidade vivenciada pelos mesmos. Exercício que poderá nos chamar a atenção para o fato de que precisamos nos expressar em viva voz à sociedade que nos cerca apresentado-nos a ela em "corpo e alma" como profissionais do movimento, reflexo e extensão de seu próprio movimentar-se.

O que se propõe, portanto, é constituir-se um grupo de trabalho para em conjunto ser apresenta-

da e discutida a proposta no sentido da sua viabilidade e possibilidades para efetiva implementação.

O ponto de partida se daria através da apresentação da estrutura e funcionamento de um jornal dessa natureza, tendo em vista seu público-alvo, sua forma de elaboração, composição de um corpo editorial, sua composição estética, sua periodicidade, suas fontes alimentadoras a nível de coleta de dados e seu custo orçamentário.

Sugerimos para composição o formato de uma tabuleta com o cabeçalho nele impresso. Sua temática versaria sobre conteúdos ligados a Educação Física entendidos de forma abrangentes, distribuída em colunas com relatos acerca das ações cotidianas do Departamento ou Centro em suas várias áreas de atuação. Deveria também tratar, no nosso entender, das temáticas globais acerca das ciências do movimento extra-muros do mesmo de abrangência nacional. Estaria também nele contemplados coluna sobre os fatos esportivos locais, nacionais e internacionais, enfim, artigos, ensaios, comentários sobre o cotidiano da teoria e da prática pedagógica afeta a área. Não se poderia esquecer também da seção social e de humor como elementos de interação e convivência sadia da comunidade do Centro de Educação Física e Desportos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentada a proposta, acompanhada por reflexões e considerações com respeito ao assunto, tivemos a intenção, senão, de provocar discussões acerca da presença da comunicação e seus meios no cotidiano da prática pedagógica e reflexiva do profissional de Educação Física. Buscamos apontar de modo sugestivo caminhos que o corpo constituído da Educação Física poderia tomar no sentido de um maior estreitamento de relações dialogais com seu núcleo falando de si mesmo para seus próprios pares, bem como, transpondo suas fronteiras limítrofes, divulgar para o seu público - sujeito e objeto de sua ação- o seu pensamento, sua forma de ver o homem, a cultura corporal e a sociedade. Dentro desse raciocínio, optamos por privilegiar um estilo de comunicação alternativa que inicialmente falasse de si mesma para si mesma, ou seja, buscasse estreitar um diálogo entre membros integrantes de um mesmo núcleo,

de uma mesma área de atuação. Daí a idéia de um jornal-mural para um Centro de Educação Física e Desportos aberto à participação de sua comunidade constitutiva.

Está, pois, colocada nossa intenção, objetivando única e exclusivamente chamar a atenção para o importante papel que a comunicação e seus meios pode desempenhar para que a autonomia e hegemonia pedagógica da Educação Física possa se tornar realidade, partindo-se fundamentalmente do diálogo aberto e maduro de seu segmento profissional escolar e acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSTANTINO, José Manuel. O Desporto e a Comunicação Social. *Horizonte. Revista de Educação Física e Desporto*. Lisboa, VII(48): 203-207, mar/abr. 1992.

GUTIERREZ, Francisco. *Linguagem Total: Uma pedagogia dos meios de comunicação*. Trad.

Wladimir Soares. São Paulo, SUMMUS, 1978, 106 p. (Novas buscas em educação; 1).

INCONTRI, Dora. *Estação Terra: comunicação e expressão no tempo e no espaço*. São Paulo, Moderna, 1991. 72 p (Coleção Desafios).

Jornal do Poste, 2ª feira, 1/10/1962.

_____. 4ª feira 21/10/1962.

POLI, Cleópatra. Apresentação. IN: ___ Santos, Roberto Emílio das. *Introdução à teoria da comunicação*. São Bernardo do Campo, SP; Editora IMS, 1992. 40 p. (Coleção Pistas).

RODRIGUES, João Carlos. O assunto é meu vizinho. *Revista de Comunicação*. Agora Comunicação Integrada Ltda. Rio de Janeiro, 3(9): 4-7, 1987.

VIEGAS, Aluísio.. *São João del Rei, informativo turístico*. Prefeitura Municipal de São João del Rei. Secretaria Municipal de Cultura. s.d.

KEYBOARDS: Physical Education and Communication:
Vehicles of the informal communication

ABSTRACT: The Physical Education, while area of knowledge, has sought its epistemological base. In this sense, fits in it to make use of accessible channels of information to the work of divulgation of its quotidian. The study which is presented here has fit in, to depart of the vehicle of alternative communication which is denominate "Jornal do Poste", to reflect about its proposal and to present, inspired in that pattern, one passible form of communication to be implemented next to community from Physical Education - Sports Science. A channel of communication from that nature, will be able to permit a reflection, next to their teachers and students, where it will be established, to depart from there, a new form of dialogue.

SECRETARIAS ESTADUAIS DO CBCE NA REGIÃO SUL

1. PARANÁ

Secretário: Prof. ALEXANDRE FRANÇA SALOMÃO
Endereço: Coletivo da Sec. do Paraná
Rua Epaminondas n. 784 - Bairro Alto
Cep 82.840-150 - Curitiba - PR

2. RIO GRANDE DO SUL

Secretária: Profª. HELENA ALTMANN
Endereço: Rua Henrique Dias n. 236, Apto 13
Cep 90.035-100 - Porto Alegre - RS

3. SANTA CATARINA (SECRETARIA NACIONAL)

Presidente: ELENOR KUNZ
Endereço: Centro de Desportos /Universidade Federal de Santa Catarina
Campus Universitário s/n - Trindade
Cep 88.040-900 - Florianópolis - SC
Fone (048) 231-9980 - (048) 231-9462 -Fax (048) 231-9927